

CONSUMO ALIMENTAR E TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Junior Juliani¹

Karina Baldo²

Felipe Alves Alencar Lima³

Katharine Margaritha Satiro Braz⁴

Karen Cristine Silva de Oliveira³

Carla Munique Aparecida Garda⁵

Jaqueline Beatriz Zanella²

Guilherme Welter Wendt⁶

Ana Paula Vieira⁷

Danilo Rodrigues Pereira da Silva⁸

Lirane Elize Defante Ferreto⁹

Dalila Moter Benvegnú¹⁰

A pandemia do novo Coronavírus, recebe o nome de SARS-CoV-2, sendo o responsável por causar a Doença do Coronavírus 19 (COVID-19). Conforme o isolamento, vários fatores podem gerar riscos à saúde mental e física dos docentes, pois, os profissionais são expostos a inúmeros agentes estressantes ao longo de um período de trabalho. Neste ínterim, é comum ir atrás de uma fonte de conforto que torne o isolamento mais suportável, com isto, ocorre a busca do prazer na alimentação, e os alimentos mais procurados são os que possuem excesso de sal, açúcar, embutidos e gorduras. O objetivo desta pesquisa, foi identificar a associação entre o comportamento alimentar e os níveis de estresse, ansiedade e depressão em docentes universitários, durante a pandemia da COVID-19. A coleta de dados aconteceu no período de 20 de outubro de 2020 a 20 de janeiro de 2021. Realizamos a busca ativa dos endereços eletrônicos dos docentes nos sites das IES. Assim, os docentes foram convidados a participarem da pesquisa por meio de

¹ Graduando em Licenciatura em Ciências Biológicas, Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Realeza, contato: juniorjuliani2001@gmail.com.

² Mestres

³ Graduando do Curso de Nutrição, UFFS, *campus* Realeza.

⁴ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, UFFS, *campus* Realeza.

⁵ Mestranda pelo programa Saúde, Bem Estar e Produção Animal Sustentável

⁶ Doutor em Psicologia, UNIOESTE - Francisco Beltrão.

⁷ Doutora em Ciências de alimentos, UNIOESTE - Francisco Beltrão.

⁸ Doutor em Educação Física, UFS.

⁹ Doutora em Saúde Coletiva, UNIOESTE - Francisco Beltrão.

¹⁰ Doutora em Farmacologia, UFFS, **Orientadora.**

contato pelo endereço eletrônico. Para investigar o comportamento alimentar, foi utilizado o Questionário de Triagem Nutricional (QTN) adaptado pelos pesquisadores, a Escala de Compulsão Alimentar Periódica (ECAP), e o Questionário de Frequência Alimentar (QFA), adaptado pelos autores, tendo característica semiquantitativo. As associações bivariadas entre cada variável independente e os desfechos (depressão, ansiedade e estresse) foram verificadas pelo teste do Qui-quadrado de Pearson com correção de continuidade de Yates. As variáveis que se mantiveram significantes ($p < 0,05$). Para analisar a saúde mental, foi usada a Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse, 21 (DASS-21). Os dados foram tabulados no programa Excel e posteriormente avaliados utilizando o software SPSS. Participaram da pesquisa 519 professores, de diversas Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil, por meio de questionários online. Diante do exposto, houve maior consumo de alimentos embutidos, lanches e doces, os quais estiveram associados a maior prevalência de depressão, ansiedade e estresse, sendo $p < 0,05$. Além disso, o maior consumo de leite e derivados foi associado ao estresse, sendo significativo $p < 0,05$. Quanto ao elevado consumo de pão, bolo, biscoito e confeitados houve associação com ansiedade e estresse, $p < 0,05$. Por fim, em relação às bebidas açucaradas também houve associação com estresse, $p < 0,05$. Com isto, as alterações na alimentação, principalmente o aumento no consumo alimentar durante a pandemia da COVID-19, foi associado à depressão, ansiedade e estresse.

Palavra chave: Alimentação. Professores Universitários. Consumo. Isolamento.